



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina

Data: 29/03/2013

Link: <http://www.clicrbs.com.br/jsc/sc/imprensa/4,180,4089382,21671>

Assunto: Pouco comprador

Pouco comprador

Em um país em que se plantando, tudo dá, quando dá muito, alguém sempre acaba prejudicado. A supersafra de banana que ocorreu entre o final de 2012 e início de 2013 no Brasil atingiu Luis Alves, no Vale do Itajaí, em cheio.

Segundo maior produtor do Estado, o município, onde 12,3% dos 10,4 mil moradores trabalham na bananicultura, enfrenta uma grande variação no preço da caixa de banana caturra vendida pelo produtor – em 2012, o valor da caixa alcançou R\$ 13,40 em maio e chegou em dezembro em R\$ 3. Neste ano, segue na casa dos R\$ 3, enquanto a cultura registra aumento dos custos e perda da produção. O último registro de um valor tão baixo pela caixa de 22 quilos foi em janeiro de 2009, segundo dados da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

O engenheiro agrônomo da entidade, José Salvador, afirma que é natural que todas as culturas passem por altos e baixos. Normalmente, este ciclo ocorre a cada cinco anos. A última grande crise do setor em Luis Alves foi a praga Sigatoka Negra, que ataca o caule da bananeira, entre 2004 e 2005, quando a caixa da fruta chegou a ser vendida por R\$ 1,50. Salvador lembra ainda que a variação de preços na agricultura é sazonal, de acordo com a época do ano.

No entanto, os produtores concordam que desde o início da bananicultura em Luis Alves, há cerca de 30 anos, não houve um período tão difícil. Nem tanto pelo preço de venda do produto, que ficou numa média de R\$ 8,96 a caixa em 2012, mas pelo alto custo da produção – média de R\$ 6 por caixa – e pelo aumento do índice de perda da fruta, que em algumas propriedades chegou a 30%.

– Há nove anos a atividade da banana está decaindo. A margem de lucro está ficando cada vez mais apertada – lamenta o presidente da Associação dos Bananicultores de Luis Alves (Abla) e também produtor, Aristeu Mittelman.

A supersafra da banana não foi exclusividade de Luis Alves. Todo o país, devido à instabilidade do clima, acabou produzindo muito e praticamente ao mesmo tempo. No Sul do Brasil, a grande quantidade de chuva desde 2008 atrasou os picos de produção, que normalmente eram de maio a agosto. O resultado foi que em 2012, quando se registrou menos chuva, os três maiores produtores do país – Bahia, São Paulo e Santa Catarina – concentraram o grosso da colheita no fim do ano.

Porém, Luis Alves entra com desvantagem nesta disputa, principalmente porque no município a agricultura é familiar e não tem uma organização sólida de comercialização. A Bahia, por exemplo, além de contar com os 250 dias de sol ideais para a bananicultura, tem vastos terrenos disponíveis aos latifúndios – o que diminui os custos e ajuda na barganha dos preços. Lá, a mesma propriedade planta, colhe, climatiza, vende e entrega a produção.

Cooperativa é a melhor solução para ajudar produtores na crise

Para especialistas e economistas, a melhor forma de reverter a situação de Luis Alves, e se precaver contra o mesmo problema no futuro, é apostar no sistema de cooperativa. Professor sênior da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), João Alexio Scarpore Filho diz que a organização dos produtores em um sistema de cooperativa ajudaria a diminuir os custos, pois é possível barganhar a compra de insumos. Outro ponto positivo de trabalhar de forma cooperada, segundo Scarpore, é poder negociar de acordo com as regras do mercado, que exigem arrojo e competitividade.